

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | \$600 " |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 " |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 " |
| Numero avulso | 30 " |

Anuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|-------------------------------|---------|
| Anuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 " |
| Imposto do sello | 10 " |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

SEM RODEIOS

Continuamos a assistir a um espectáculo bem pouco lisonjeiro para o paiz, como é esse que constantemente está offerecendo a minoria parlamentar nas camaras. Não ha nada que possa estancar esse prurido medonho de falar horas e horas com prejuizo das questões que mais interessam ao paiz.

Francamente, já fatiga, e até revolta os espiritos mais indifferentes, esse espectáculo a que todos nós somos forçados a assistir e a que, pelos modos, não é possível pôr uma barreira. Faça-se um verdadeiro exame de consciencia a tudo quanto se tem feito no parlamento e o desengano não pôde ser maior nem mais completo.

Quasi todas as regiões vinícolas necessitam que se providencie sobre o seu estado precario, em consequencia das crises que a cada passo as perseguem; a agricultura nacional reclama medidas uteis, tratados de commercio, transportes baratos, facilidade de communicações, para melhor poder collocar os seus productos e poder competir com os seus rivaes; os que trabalham em outros ramos da actividade humana, os que produzem e desejam paz e ordem, pedem igualmente que se attenda a muitos e variados problemas economicos que é necessario resolver e que se olhe com olhos misericordiosos para a grave situação em que se encontram as classes trabalhadoras. Baldadas reclamações e pedidos inuteis!

Os politicos não tem tempo para essas futilidades; outros destinos mais altos os estão chamando. Novos Demosthenes, novos Ciceros, só demonstram enthusiasmos para a propria oratoria, certos de que a galeria os applaudirá, especialmente se nos longos discursos tiverem occasião de fazer vibrar palavras ou phrases retumbantes, accusações ainda mesmo sem o menor fundamento, mas que são sempre de efeito certo nos animos incultos.

E não se tem sahido d'isto desde que as côrtes se acham abertas. Palavras muitas e obras nenhuma.

Eis ao que chegou o nosso parlamentarismo; eis ao que nos téem arrastado os politicos de profissão, mais ambiciosos dos proprios interesses do que do bem geral do paiz. Não se olha a nada; não se pensa, não se reflexiona, nem se medita; não se toma em consideração nenhuma reclamação das classes que trabalham; não se attende a tanto problema que é forçoso resolver, nem se toma a iniciativa de bem servir a patria. Tudo se resume a isto: falar e discursar.

Não exageramos, é os leitores hão de ser os primeiros a fazer-nos justiça e a dar-nos razão.

Na verdade, está-se tornando intoleravel este estado de cousas e urge que os nossos politicos mudem de orientação. É absolutamente necessario que se dê outro rumo á marcha dos negocios publicos e que o parlamento seja aquillo que deve ser e não ágora ou praça publica de oradores enfadonhos.

Em todo o paiz se vai sentindo um profundo enfado e aborrecimento, e embora os discursadores se enfeitem com as palmas da galeria, o que é inquestionavel é que a opiniao sensata se acha saturada e se pronuncia contra tão singular desperdicio de tempo.

Essa questão dos adeantamentos, que tanto tem servido

para as mais extremas demagogias, tanto no parlamento, como na imprensa e em comícios, veio por fim de tudo demonstrar que catões e censores não faltam, mas que todos esses catões e censores não souberam falar á alma nacional, não conseguiram convertel-a aos seus propositos, porque essa alma tem delicadezas que os nossos demagogos ou *sans-culottes* não comprehendem.

E por não a comprehendem é que o paiz se revolta contra o triste espectáculo a que está assistindo.

Comissão promotora de socorros a expedicionarios

Não melhor desejo de coadjuvar esta nobre Comissão no seu louvavel empenho de dispensar protecção aos nossos militares, que tem de sujeitar-se ás regiões inhospitas da Africa para defeza dos nossos dominios. pedimos aos nossos Ex.^{mos} leitores, que desejem concorrer para tão humanitario beneficio, se dignem mandar entregar n'esta redacção qualquer donativo com que queiram contribuir para tal fim.

| | |
|------------------------------|--------|
| Redacção de «O Figueiroense» | 1\$000 |
| Somma Rs. | 1\$000 |

Visita

No sabbado proximo findo esteve n'esta Villa o Sr. Visconde da Castanheira de Pera, que apesar dos seus infortunios e idade, ainda aqui recebeu demonstrações de sincera sympathia.

O Sr. Visconde foi inquestionavelmente o politico de mais valor dos nossos sitios.

A Castanheira de Pera deve a Sua Excellencia os mais importantes melhoramentos que possui e que ainda hoje lhe são reconhecidos por amigos de valor que alli tem.

Tivemos occasião de lutar politicamente contra o Sr. Visconde; mas nunca deixamos de lhe reconhecer as suas boas qualidades.

100\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores.
Trata-se com **Perdigão.**

Figueiró dos Vinhos.

NOTICIARIO

Realisou-se no dia 7 do corrente pelas duas horas da tarde o baptisado da filhinha do nosso amigo Sr. Antonio Lopes Agria, que recebeu no baptismo o nome de Maria.

Foram padrinhos da neophyta seu tio e nosao amigo Sr. Manuel Lopes Agria, proprietario na cidade de Santos da Republica do Brazil e sua esposa.

Fez um brilhante exame de admissão á Escola Normal em Coimbra a Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, interessante filha do nosso presado amigo e digno administrador d'este concelho Ex.^{mo} Sr. Augusto d'Araujo Lacerda.

A illustre examinanda foi discipula da distinctissima professora de S. Martinho do Bispo, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Victoria Borges, que é digna de todo o elogio, não só pelas maneiras captivantes de que usa para com suas discipulas, mas, ainda, pelo seu muito saber e excellente methodo de ensino.

Na segunda feira ultima tivemos o gosto de cumprimentar na nossa redacção o Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Ferreira Gaspar, distinctissimo medico do partido de Pedrogam Grande, cavalheiro por quem temos a maior estima e consideração.

Os javalis tem feito enormes estragos nas hortas da Foz d'Alge, Alnegué e outros pontos.

Já foram áquelles sitios varios caçadores para destruir os daminhos javardos, mas ainda não foram encontrados, não obstante as diligencias que empregaram.

A Direcção do Club Figueiroense adquiriu para o bilhar da sociedade tabellas *Monarch*.

Este melhoramento foi muito bem recebido pelos jogadores.

No domingo ultimo houve festa do Santo Antonio na igreja matriz da freguezia de Arêga a que concorreram muitosromeiros.

Sucedeu alli um desastre que muito contristou:—Quando o festeiro deitava um morteiro foi gravemente ferido pelos estilhaços d'elle, perdendo por completo a orelha direita!

Passamento

Falleceu no dia 3 do corrente pelas cinco horas da tarde, na idade de dezeseis mezes, o filhinho do nosso amigo Sr. Benjamin Augusto Mendes, conceituado commerciante n'esta Villa.

O frio artificial e a alimentação

IV

Um exemplo curioso do emprego do frio para a conservação do peixe encontra-se em um relatório publicado por uma revista franceza e no qual se leem os seguintes períodos, que patenteiam ao vivo o interesse mercantil que resulta de qualquer progresso industrial:

«Se os transportes pela via ferrea vulgarisaram o uso do peixe, artigo de alimentação ignorado ha cincoenta annos dos habitantes das regiões centras da Europa, estava contudo reservado ao frio industrial transformar uma cidade continental, situada a grande distancia do mar. Basilea, na Suissa, um dos mais importantes mercados da Europa de peixe fresco.

A sua situação excepcional no ponto de junção das diversas linhas ferreas provenientes do lado do Atlantico, da Mancha, do mar do Norte, do Baltico, do Adriatico, não asseguraria certamente a sua paradoxal supremacia o concurso de uma organização racional.

O peixe que chega a Basilea, vindo da Alemanha, Belgica, França, Suecia, Noruega, Italia, Dinamarca, Inglaterra, Austria e até do Canadá e Estados-Unidos, não tarda a ser remetido para os pontos mais diversos do continente europeu e ainda para a Africa do norte, como Argeia e Egypto. O peixe pescado com aparelhos que pouco o moem, cercado de gelo quando vivo ainda, collocado a bordo em camaras frias, é em seguida transportado para a Suissa em vagões frigorificos.»

E d'este modo conseguiu Basilea, situada nas duas margens do Rheino, e a bastante distancia do mar, tornar-se um verdadeiro emporio de peixe fresco.

Utilisa-se igualmente o frio para demorar a eclosão dos ovos do bicho da seda, fazendo-a coincidir com a rebentação mais ou menos tardia das filhas da amoreira, que as larvas devem consumir e sem as quaes o bicho da seda torna-se difficil de alimentar.

Por causa d'este inconveniente das eclosões prematuras dos ovos, alguns sericultores levam a semente do bicho da seda para as cumiadas das serras. As camaras frias que se utilizam para o mesmo fim na Italia, prestariam os mesmos serviços que as altas altitudes, podendo-se até regular melhor a temperatura.

O frio industrial tambem tem importantissima applicação no transporte de carnes frescas. Na Inglaterra, a importação de carnes tem tomado um desenvolvimento imprevisito desde que se adoptaram as camaras frias. Os mercados inglezes recebem milhares de carneiros mortos e esfolados provenientes da Australia e da Argentina, como entre nós se recebem do proximo matabouro. Com a applicação do frio, as distancias desapareceram, dando em resultado que os creadores de gado da Australia e Argentina entram como terriveis competidores nos principaes mercados europeus.

Não ha muitos annos havia entre nós, especialmente na provincia de Entre Douro e Minho, a industria da criação e engorda de gado, exportando-se milhares de cabeças para os mercados de Inglaterra pela barra do Douro e havendo vapores especiaes que se dedicavam a este genero de transporte.

Tão interessante industria, que fornecia bons recursos ao lavrador minhoto, desapareceu por completo, não se vendo pelas ruas do Porto as filas de bois gordos que vigorosas camponezas, com os seus trajes caracteristicos e pittorescos, guiavam e conduziam para o caes de embarque, onde guindastes movidos a vapor levantavam os pesados ruminantes os depunham no convez.

Os transportes rapidos e sobretudo os novos processos da applicação do frio deram o golpe de morte a uma industria, que era uma riqueza para o paiz. E' esta, porem, uma lei a que ninguem se pôde subtrahir. As transformações operadas pela sciencia e os progressos que se vão realisando com a espantosa rapidez, são factores que modificam de um instante para outro usos invetrados.

Nada lhes resiste; esta é a verdade pura e simples. No seguinte artigo concluiremos este estudo sobre a applicação do frio industrial.

Aldeia d'Anna d'Aviz

Devido á iniciativa e bom gosto, d'uns excellentes moços d'esta povoação, e ao valioso auxilio que ninguem se recusou a dispensar-lhes, decorreram cheios d'animação e na melhor ordem, os festejos que nesta aprasivel localidade, se realisaram na noite de S. Pedro.

Foi sem duvida a melhor festa que aqui se tem feito, e que a todos satisfiez por completo, pois que os seus promotores a nada se pouparam, e foram verdadeiramente incançaveis em levar a fim o seu bello empreendimento, o quo plenamente conseguiram.

O bonito effeito produzido pelos balões venezianos e numerosos archotes, o lindo e vistoso caramanchão de verdura, e, finalmente, os toques de varios instrumentos, pelos curiosos da terra, e de fóra, e os tradicionaes bailaricos e descantes dos rapazes e raparigas, que á porfia se esmeraram por dar a esta festa o maior brillantismo, tudo concorreu para que assim passassem algumas horas esquecidos das amarguras e canceiras da vida.

Nem as bellas audições de gramophone alli faltaram!

Bem hajam pois os seus promotores, e todos aquelles que, por qualquer forma, prestaram o seu concurso, e, felicitando-os cordealmente pela sua feliz ideia, e por verem coroados do melhor exito os seus esforços, muito desejamos que não fiquem por aqui, e continuem a proporcionar-nos tão bons momentos, como os que agora tivemos a felicidade de gozar.

30-6-1908.

H.

200\$000 reis

Empréstam-se sobre hypotheca eu letra, com bons fiadores.

Trata-se com **Perdigão**.

Figueiró dos Vinhos.

Muito bem!

Compensar o heroismo
E' algo mais que altruismo,
E' Justiça e Patriotismo.

Honra á Commissão ingente
Protectora do soldado
Que em Africa tem jogado
A vida como um valente
Em pró da Patria e do Estado.

Grande e nobre é na verdade
Que o terror dos cannibaeis,
Dos wátuas e namarraes,
Não deva á mendicidade
O viver uns annos mais!

Se Camões morre sem pão
E João de Castro pobre,
Bem que aos dois riqueza sobre,
E' porque o sentir d'então
Era muito menos nobre

Do que o d'essa Commissão
Que quer que o expedicionario,
Mais ou meros temerario,
Ao voltar da possessão
Perceba um certo salario.

Composta de generaes,
Ministros, contra-almirantes,
Majores e commandantes,
Como de outros officiaes,
Todos homens importantes:

Deve a Commissão sympathica
Pelo seu alto civismo,
Conquistar d'oiro um abysmo
Para logo pôr em practica
Tão sancto e justo altruismo!

E' bem, senhores, é bem
Que da Patria os defensores
Que por lá soffrem horrores,
Quando cá voltem, tambem
Recebam alguns favores.

Honra pois á Commissão
Que os serviços de além mar
Assim vac remunerar
Aos valentes que alli vão
Contra os rebeldes lutar!

Premiar a ouzadia
E' prasmear a cobardia.

A. d'Almeida.

ADVOGADO Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

FOLHETIM

COMO SE PERDE O RESPEITO

Já se achava perto de casa, quando uma senhora fez de repente esse gesto bem conhecido de todos, significativo de que alguma cousa lhe havia esquecido.

Voltando se para o filho, um rapazito de nove annos quando muito e disse-lhe:

—Alfredo!

—Mãe!

—Esqueceu-me o pão.

—Ah!—exclamou o rapazito em attitude de quem vai receber uma ordem.

—Olha, meu filho, vaes alli aquelle padeiro e pedes-lhe quatro pães de vintem. Entendeste? E' o padeiro á esquina da rua. Corre; espero-te a porta da casa.

—Está bem, mãe. Salto aqui, salto alli estou lá em um instante.

E effectivamente, mestre Alfredo gritou a si mesmo:

—Hip! Hip!

E chicoteou os calções com um chicotesinho que levava na mão, exhortação hippica a que os seus membros inferiores responderam com dous saltos, galopando em seguida.

Galopando é o termo, porque mestre Alfredo continua chicoteando os calções e a gritar a si proprio:

—Hip! Hip!

Ao chegar á padaria que era ao mesmo tempo uma pastellaria, deixou de ser Centauro para se tornar um menino tímido e ajuizado.

Não faltava gente dentro do estabelecimento: uma avó que usava oculos e estava comprando doce de ovos; tres mães com as filhas, quatro creanças de cabellos soitos e frisados e que já tinham cada uma uns pequenos pacotes com pasteis e outros e outros doces; um cavalheiro vestido de preto, alto e magro e que estava comendo uns pasteis, tendo ao lado um calice cheio de vinho fino do Porto. Havia ainda outros freguezes, comprando pão, biscoitos, bolachinhas, mas nenhum deu tanto nas vistas ao Alfredinho como o homem alto e magro vestido de preto.

A cousa não era para menos, pois já havia comido seis pasteis e preparava se para deitar outros tantos para o estomago.

Ah! Se elle pudesse fazer outro tanto!

O pobre Alfredo tirou o pequeno chapéu e esperou que o despachassem, aspirando com inveja o perfume de tantas gulodices, o que lhe abria o appetite, mil vezes mais que o oleo de figado de bacalhau, obri-

gado a tomar todas as manhãs pela manhã.

Impertinente e nauseabundo oleo, e mestre Alfredo fez um gesto de repugnancia, continuando a aspirar com delicia o assucarado perfume de todos aquelles manjares que devorava com os olhos, já que não podia ser com a bocca.

Como eram felizes todos aquelles que compravam tão magnificos doces! E o cavalheiro alto e magro que já ia com o oitavo pastel e tinha bebido dous calices de vinho do Porto, de uma côr de ambar, tão linda e tão transparente!

Os olhos do pobre Alfredo depa-raram n'aquelle momento com uma caixa de uvas passas de Malaga, muito bem enteitada, apresentando um chromo de côres rutilantes, no meio do qual se via um rapazinho nu, muito pansudo, que trincava um cacho de passas, rindo de um modo singular.

Ah! Não poder elle fazer o mesmo! E um pão de lô que a caixaira, uma rapariga toda despenhada, estava servindo a uma mãe, que tinha um filho de eada lado, os quaes comiam aquellas fatias tão amarellinhas, côr de gema de ovo, que eram uma tentação!

—De Figueiró dos Vinhos, rainha senhora, da fabrica de Santo Antonio dos Milagres, o mais fino e delicado que se vende em Lisboa!—di-

zia a caixaira convicta e affirmativa. E a mãe e os filhos a comer com uma satisfação admiravel aquelle pão de lô!

O pobre Alfredo sentiu desaparecer lhe o bom humor, perante tantas cousas deliciosas, que para elle eram como que um pomo prohibido.

Voltou-se bruscamente para não vêr todas aquellas tentações; mas, ao voltar se, o seu rosto reflectiu se em um espelho e viu então que fizera tal careta que até elle mesmo se espantou de similhante contorsão.

Entretanto, foram sahindo as mães com os filhos, outros freguezes haviam sido despachados, e só o pobre Alfredo ia ficando sem ser servido, porque o homem alto e magro que ia no umdecimo pastel e no terceiro calice de vinho do Porto, occultava aos olhos do pessoal do estabelecimento.

Por fim, vendo que o tempo ia passando e que a mãe devia estar desesperada de o esperar, alteou-se nas pontas dos pés e só então é que a caixaira, a mesma que servia a mãe com os dous filhos, o viu e lhe perguntou:

—Então o menino que pretenhe?

—Queria quatro pães de vintem.

—Só?

—A mãe só mandou pedir isso.

—Está bem, esta bem!

(Continúa).

Reducção d'impostos

Promettiam-nos republicanos francezes ao povo que, logo que a Republica se fizesse, os impostos lhes seriam abatidos, que aquillo da Monarchia era uma roubalheira, etc. etc.: o mesmo que por cá se diz.

Pois bem—e por aqui se tire o resto—: Em 1869—ultimo anno do Governo monarchico—subiram-nos impostos a 1.720 milhões de francos ou a 344 mil contos de réis, e em 1906 ou 37 annos depois, subiram-nos mesmos a 3.700 milhões ou a 740 mil contos, tendo por isso augmentado apenas a bagatella de 396 mil contos! ou mais 52 mil contos por anno que o dobro do total no ultimo anno do Governo monarchico!!

Cumpriram ou não cumpriram? Oh! o paucratismo é um alho!

Vejamos agora como esses monocratas, esses grandes protectores do sempre ludibriado povo se arranjam e arranjam:

Jaurés, de professor de philosophia que era, passou a rico proprietario e grande accionista do importante jornal «L'Humanité», de que foi fundador e que lhe rende bom librâme.

Millerand, tem como advogado da liquidação das Congregações, 20 contos por anno, o que—com o vencimento de ministro, quando o era—lhe dava apenas uns 140 mil réis diarios!

Mirman, que é o que tem menos, recebe 10 contos pelo cofre da Assistencia Publica.

Angagneur, 20 contos, como Governador de Madagascar.

Geraul-Richard, de estufador que era, passou a rico proprietario e grande accionista d'uma companhia mineira.

Berteaux, é millionario—5 a 7 milhões de francos, ou 1.200 a 1.400 contos—. E como ministro da guerra tem 12 contos d'ordenado e 14 para representação, total 26!

Vaillant, é proprietario grande com mais de 300 contos de capital. Lafargue, genro do celebre socialista Karl Marx, explora menos mal a obra litteraria do sogro e possui mais de 240 contos de capital.

E como estes outros.

Bons protectores, optimos paucratas!

L. M.

Extravagancias francas

Em 1808 realizou-se um duello em balão a mil metros d'altura entre os francezes De Grandpré e Le Pigne. A arina empregada foi o arcabuz—especie de bacamarte—e Le Pigne morreu crivado de zagalotes!

—Como se vê, foi preciso subir a mil metros para alli se praticar um assassinato.

Sempre estes francezes tem coizas! Fugindo do centro da terra, quiz De Grandpré que Le Pigne morresse mais perto do ceu!

Extravagancias francas.

O maior Livro

Que hoje se conhece existe actualmente na livraria deixada pela Rainha Victoria d'Inglaterra. Mede na lombada a insignificancia de meio metro de grossura sem desproporção de formato. E

O mais pequeno

Que igualmente se conhece é do tamanho da unha do dedo pollegar de qualquer homem. Tem 208 paginas com 9 linhas cada uma e cerca de 100 lettras.

A noticia d'estas duas preciozidades litterarias vem na revista italiana «L'Arte nelle Scuole professionali»—A Arte na Escola profissional—que não tem rival nem parecida em Portugal, apezar d'orientada por jezuitas.

Que os nossos editores dos «Mannues d'instrucção profissional» a leiam e queiram imitar para bem dos nossos Institutos profissionais Amem.

A França decae

Os augmentos de população nos seguintes Estados desde 1871 a 1906, foram:

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| Estados Unidos, com 60 milhões d'hab. | 101 p. c. |
| Russia, com..... 100 " | 63 " |
| Japão, com..... 40 " | 61 " |
| Allemanha, com..... 50 " | 50 " |
| Inglaterra, com..... 39 " | 39 " |
| Italia, com..... 30 " | 26 " |
| Austria-Hungria, com 40 " | 22 " |
| Espanha, com..... 18 " | 14 " |
| França, com..... 39 " | 4 " |

Quem não é cego bem vê que a França republicana, com uma população igual á da Gran-Bretanha, produziu em 35 annos de República menos 35 p. c. que a Inglaterra monarchica.

Pobre França, que te vaes á vela!

L. M.

500\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores

Trata-se com **Perdigão**. Figueiró dos Vanhos.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacyclicas

- 1—A's direitas acommette, ás vessas respeita—3.
- 2—A's vessas bolsa, ás direitas o mesmo—3.
- 3—A's direitas adverbio, ás vessas molestia.
- 4—A's vessas cidade, ás direitas que-rida—3.

M. Lara.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Gataria; 2—Credo; 3—Zabala; 4—Zagala; 5—Zamora.

ANNUNCIOS

FABRICA DE SABÃO

EM PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 de agosto proximo por 12 horas do dia á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer os seguintes predios pertencentes á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera:

1.º—Um prédio que se compõe de terras de sementeira, vinha, matos, pinheiros, agua de rega, estrumes provenientes das levadas e dos residuos das machinas, da fabrica de lanifícios dos Esconhaes, uma casa que serve de forno, outra que serve de capella, outra que se destina a creados, curraes, adega, palheiro, eira e telheiro, sita nos Esconhaes, em 6:000\$000 réis.

2.º—Uma terra de sementeira e pinhal contiguo, no sitio da Ponte Nova, em 800\$000 réis.

3.º—Uma mata de pinheiros, castanheiros, carvalhos, terra de sementeira de rega e de seca, no sitio do Forno, em 1:200\$000 réis.

4.º—Um predio composto de pinhal, matos, sobreiros, castanheiros, curraes, uma casa que serve de arrecadação, situada um pouco abaixo da Rebolosa, em 300\$000 réis.

5.º—Uma propriedade de terra de sementeira de rega e de seca, com mata de pinheiros, carvalhos e parreiras, no Valle Feitoso, em réis 500\$000.

6.º—O uso fructo da casa de habitação da fabrica dos Esconhaes, limitado a vida do fallido, em réis 10\$000.

7.º—Uma sorte de terra de milho com uma parte de pousio com testada de mato, pinheiros e carvalhos, no sitio do Moinho, em 15\$000 réis.

8.º—Uma terra de sementeira comprehendendo assento e paredes d'uma casa que foi moinho, no sitio denominado o Moinho, em 25\$000 réis.

9.º—Uma terra de sementeira, denominada o Lameiro, em 450\$000 réis.

10.º—Uma terra em parte cultivada e em parte inculta no sitio do Juncal, em 250\$000 réis.

11.º—Uma casa com altos e baixos, na Castanheira de Pera, em 15\$000 réis.

12.º—Uma testada de mato, no sitio do Moinho, em 6\$000 réis.

13.º—Uma testada de mato, do mesmo sitio, em 8\$000 réis. Ficam citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de junho de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei: O Juiz Presidente Pereira e Solla.

VENDE-SE

Um bom predio, grande e muito bonito, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, videiras e com agua que rega de pé. Tambem tem um poço com um bom engenho de tambor, tanques para lavar roupa e uma barraca coberta de telha, sito ao Portellão. Quem pertender dirija-se ao Pereira.

ANNUNCIO

No dia 12 do corrente mez pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal do commercio d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, a fim de serem arrematados pelo maior lanço offerecido acima de metade do seu valor, os bens apprehendidos na carta precatória vinda da Comarca de Estremor, e pertencentes á massa fallida de José Adriano dos Santos, da Casa Branca, que na primeira praça não obtiveram lanço algum:

Primeiro—Dois castanheiros, á Vergadinha, Limite do Fontão Cimeiro, vão á praça em réis 500

Segundo—Treze castanheiros, á Cavadinha, no mesmo sitio, vão á praça em réis 3\$250

Terceiro—Seis castanheiros, a Vergadinha, mesmo limite, vão á praça em réis 1\$520

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Julho de 1908.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão: O Juiz presidente do Tribunal do Commercio M. Vasconcellos.

Venda importante

Vende-se uma propriedade de casas com um quintal, tendo 28 oliveiras e outras arvores, proximo da Capella de N. Senhora da Madre de Deus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 réis. Pelo correio 450 réis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta formosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendências, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer ontras.

Recbimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoados, 28.
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores e mais conhecidos, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobrenaturalmente, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

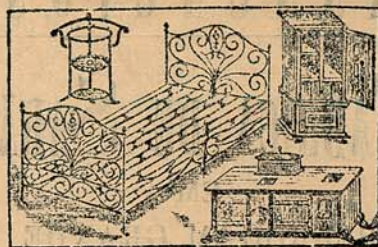
Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

«Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.»

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.